

CONTROLE AO OÍDIO DO MELOEIRO NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

José Pires de Araújo¹, C.A. Campacci², Luiz Jorge da G. Wanderley³
Maria Aparecida A. Cavalcanti⁴ e Mohammad Menhazuddin Choudhury⁵

O melão (*Cucumis melo* L.) é uma cultura que sofre o ataque de inúmeras doenças e pragas, desde a sementeira e o desenvolvimento até a colheita. O aparecimento das doenças, sua disseminação e os prejuízos por elas causados variam de acordo com as condições do meio ambiente-temperatura e umidade — época de plantio, adubação, variedades e tratamentos culturais.

Dentre as principais doenças que aparecem nesta cultura, uma se destaca, não só pelo aspecto com que se apresenta na planta, como também pela sua fácil disseminação e pelos prejuízos que pode ocasionar à mesma. Trata-se do oídio, cinza ou branco, bastante comum entre as cucurbitáceas, às quais pertencem o melão, a melancia, o chuchu, as abóboras e diversas plantas silvestres. O seu agente causador é o fungo *Erysiphe cichoriacearum* De Candolle, cuja ocorrência comum se faz através de sua fase imperfeita, o *Oidium* sp.

O controle clássico da doença vem sendo feito com fungicidas à base de enxofre Binapacril e Dinocap, com dosagens e tipos de aplicações variáveis. Entretanto, alguns fungicidas desses grupos apresentam o inconveniente de produzirem queimaduras nas partes tratadas, e baixa eficiência. Com a finalidade de verificar a eficiência de novos fungicidas, foi instalado um ensaio competitivo no Campo Experimental de Bebedouro (EMBRAPA-PE), com a cultivar 'Amarelo CAC' (Valenciano). O plantio foi feito em agosto do ano de 1976, em latossolos característicos da região. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com 12 tratamentos e cinco repetições, com parcelas de oito por nove metros, tendo-se o espaçamento de 2 m x 1,5 m entre linhas e plantas. A área útil para efeito de avaliação foi de quatro por nove metros.

Os fungicidas e dosagens utilizados foram os seguintes:

1. Cosan 0,2%
2. Thiovit 0,2%
3. Milgo 0,025%
4. Nimrod 0,1%
5. Benlat 0,07%
6. Ortho phaltan 50 PM 0,25%
7. Cerconil 0,2%
8. Dacobre PM 0,2%
9. Derosal 60 PM (0,1%)
10. Mistura de afugan + Derosal 60 PM (0,07% + 0,06%)
11. Saprol 0,125%
12. Testemunha

¹ Eng^o Agr^o, Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA, Petrolina, PE.

² Eng^o Agr^o, Dr., Pesquisador do Instituto Biológico de São Paulo, SP.

³ Eng^o Agr^o, M.S. Pesquisador do IPA, EMBRAPA, Recife, PE.

⁴ Pesquisadora da CODEVASF, Petrolina, PE/Juazeiro, BA.

⁵ Ph.D. Pesquisador do CEPATSA, Petrolina, PE.

O número de pulverizações foi de oito, iniciando-se aos 20 dias após o plantio, e espaçadas de sete em sete dias. A quantidade média de calda utilizada foi de 1.200 litros por hectare (alto colume). A colheita teve início aos 75 dias, finalizando aos 110.

O oídio foi a doença que predominou na folhagem durante o período experimental, devido às condições climáticas — temperatura alta e baixa umidade da região do submédio São Francisco.

A avaliação da doença foi feita em duas épocas (aos 52 e 76 dias) através da seguinte escala de notas:

Notas	% de infecção
0	0
1	25
2	50
3	75
4	100

Os resultados obtidos se encontram na Tabela 1.

TABELA 1. Média das notas atribuídas ao ataque de oídio da primeira e segunda avaliação, média do número de frutos por parcela (dados transformados em \sqrt{x}) e produção média por parcela (t/ha), em meloeiro, no submédio São Francisco.

Tratamentos	Média da 1ª avaliação (52 dias)	Média da 2ª avaliação (76 dias)	Média do nº de frutos por par- cela (\sqrt{x})	Produção média (t/ha)
1	1,5 dc	2,8 b	7,4	13,76 a
2	0,8 bc	2,3 b	6,7	13,12 a b
3	0,0 a	0,0 a	7,6	13,93 a
4	0,0 a	0,4 a	7,5	13,68 ab
5	0,6 b	2,9 b	7,0	10,06 bc
6	1,2 cd	3,2 c	7,3	12,70 ab
7	1,1 cd	3,0 bc	7,4	11,54 abc
8	1,4 d	3,1 c	6,6	8,98 c
9	0,8 b c	3,4 cd	6,5	10,09 bc
10	0,0 a	0,0 a	7,2	13,90 a
11	0,0 a	0,0 a	8,1	15,48 a
12	2,6 e	4,0 d	6,6	7,03 c
DMS Tukey 5%	0,42	0,75	n.s.	4,56

Os tratamentos numa mesma coluna, seguidos de uma mesma letra, não diferem entre si, estatisticamente, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos vieram a demonstrar o seguinte:

1. Quanto à infecção, os tratamentos Milgo E (0,025%), Nimrod (0,1%), Saprol (0,125%) e a mistura Afugan + Derosal 60 PM (0,07% + 0,06%) foram os melhores. Houve efeito significativo para os tratamentos nas duas avaliações. Contudo, entre os melhores, apenas o Nimrod a 0,1% foi o que apresentou algum índice de infecção;

2. Observa-se que, na primeira avaliação, a Testemunha apresentou maior nível de infecção do que os demais tratamentos. Entretanto, na segunda avaliação, a Testemunha não diferia do tratamento com Derosal 60 PM (0,1%), diferindo, porém, dos demais tratamentos;

3. Quanto ao número de frutos, não houve diferença significativa entre os tratamentos;

4. No que diz respeito à produção (t/ha), a Testemunha não apresentou diferenças significativas para os tratamentos com Derosal 60 PM (0,1%), Dacobre a (0,2%), Cerconil (0,2%) e Benlate (0,07%). Por sua vez, esses tratamentos foram inferiores aos demais.